

O IMPARCIAL

PROPRIETARIO, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

De J. L. de F. a Soc. Albino Sarmento

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS FEIRAS

II ANNO

TERÇA-FEIRA, 9 DE DEZEMBRO DE 1873

NUMERO 126

GUIMARÃES 8

Aos bons e illustrados vimaraneses

Fomos collaboradores n'este jornal, em epocha que era seu unico redactor um nosso parente e estremado amigo. Ainda antes d'elle deixar o journalismo, deixamos nós, por já não ser precisa, a collaboração do «Imparcial».

Somos, pois, completamente estranhos a todos os escriptos que se publicaram aqui, depois da sahida d'aquelle redactor, e da nossa. Não queremos a gloria nem a responsabilidade de escriptos que não são nossos; e alguns ha publicados posteriormente á data a que nos referimos, que hoje conhecemos por nol-os mostrarem alguns amigos, que merecem a nossa completa desapprovação.

Nunca a nossa penna se prestaria a censurar corporações respeitaveis, só porque não quizessem dar deferimento a pretensões mais ou menos justas. Haviamos sempre de suppor boas intenções nos seus despachos, quando não houvesse uma lei claramente offendida. E nunca, em todos os casos, advogariamos uma causa nossa, negando os bons commettimentos dos honrens publicos, para d'essa negativa colhermos um ridiculo interesse.

A força que tiramos da nossa

fraqueza de escriptores, é-nos dada pela convicção da justiça que preside aos nossos escriptos.

Em politica, que julgamos quasi inutil discutir em jornaes de provincia, tambem nunca approvamos censuras mal cabidas á situação actual.

Dito isto, e declarando ainda, que foi muito casual esta nossa moderna collaboração, e que só tomamos a responsabilidade dos escriptos por nós firmados, — continuamos no nosso firme proposito de chamar as auctoridades a fazerem causa commum com os cavalheiros vimaraneses, para que de uma vez para sempre terminem os escandalos praticados por meia d'zia de miseraveis estultos, que tem sido, e serão em quanto não soffrerem correctivo, a causa unica do immererido desedito que pesa sobre esta nobre terra.

Estamos bem informados.

O procedimento da noite do 1.º ultimo ponto, que foi solemnemente repellido por toda a gente cordata, e que foi a causa imprevista de occuparmos agora este logar, — não é virgem nos annaes escandalosos da gentilha. Já em tempo quizeram palear as produções de um bom dramaturgo e não menos excellente poeta, que é uma das modernas glorias deste povo, entre o qual nasceu e tem vivido sempre!

Agora sabemos nós explicar a

razão do atraso moral e material de Guimarães: deve-se aos indispensaveis, aos salientes, aos oráculos do Roupeiro enfim!...

«O homem de merito esconde-se, é preciso procural-o»: disse um grande genio. Em Guimarães, aquellas tres especies de individuos, que são os arautos da opinião avinhada, não só deixam de procurar o merito, mas até o apedrejam, se elle ousa mostrar-se!

Que bellas produções litterarias haveria hoje, devidas á magnifica penna do erudicio auctor d'estes versos, —

«Correm-se ahí as memorias
Do vestuto Guimarães;
Seja esse o men livro eterno,
— Portugal! pouco mais tens! —
Fulminaí com dura guerra
Quem ousar lançar por terra
Esse brazão immortal;
Esse berço, onde dormira,
Do infel sorrindo á tra,
A infancia de Portugal.»

— se não fôra a vittissima agazarrada dos canalhas zollos, que fizeram enjoar aquelle possante genio, então novel, ao ponto de não mais produzir, perdendo, assim, a gente apreciadora e boa, esta terra, que é sua, e as letras patrias, — com as hafeçadas dos indispensaveis, dos salientes, dos oráculos do Roupeiro, que formam a opinião avinhada da escoria vimaranesse!!

E hade continuar uma povoação

ção d'estas entregue ao reinado da gentilha, dos alarves que a descreditam, só por que este povo é nimiamente tolerante, e por que as auctoridades, alguas vezes, são libias no cumprimento dos seus deveres?!

Não pode ser; não hade ser.

Aqui estaremos, ao lado do vestuto Guimarães, de latego em punho, clamando — POLICIA — ! — e decidi dos a

«Fulminar com dura guerra
Quem ousar lançar por terra
O seu brazão immortal...»

Xavier Guimarães

A' RELIGIÃO E PATRIA

Não queremos mal aos rapazes que nos patearam. O mesmo riso que tivemos na occasião do facto, está n'este momento a visitar-nos. Conhecemos qual é a força das pequenas paixões, e sabemos desculpá-las. Não sabemos, porém, immensamente marães, que sabemos presar, e esta divida, para nós sagrada, crescendo de ponto pelo distincto pronunciamto a nosso favor no caso de que se falla, é mais que sobejo estímulo para não esquecermos. Queremos muito d'alma a este torrão, que é o berço de nossos filhos, e não pode o vehemente amor, que por elle sentimos, soffrer quebranto com um acontecimento apenas irrisorio.

Um nosso parente por affinidade, e muito intimo amigo, que não pode estar ao par de todos os por quês, e que assistiu

em sinto — oh gente do ceu bem fadada! —
Vêde!... quebrada jaz ferrea corrente!...

(O MESMO DA INVOCACÃO)

Já quebradas as algemas,
pelo heroico Portugal,
bradaremos livremente:
por D. João!... Real!... Real!...

côro

1873

AO 1.º de Dezembro de 1640

Eis-te em pedaços sanguinosa clamyde
A' voz dos livres, pela mão dos bravos!...
Soeriste, oh! Deus! ao Libano das Quinas,
Dêste laureis aos que jasião 'scravos!...

Que sacro ardor rejuvenesce a Patria,
E desalgema o povo entrestecido!...
Que luz d'aurora aos povos, que gemião!
Que luz de raio ao despota cahido!

Clarão divino ao berço de Sertorio,
Astro d'amores d'um fulgor infindo
Surgiste ovante ó sol da Liberdade,
Ceieste dom, caricioso e lindo!

Crestas a purp'ra ao rei, que tripudia
Sobre as cadeias, que feroz amava,
Dilnes o sceptro qu'estrugia açoite,
Doirando a fronte ao martyr, que anciava!...

Doiraste, sim, com a tua luz formosa
Polidos gladios da Phalange armada...
Doiras o tum'lo d'esse grupo homerico,
Que um throno erguera num alçar da espada!

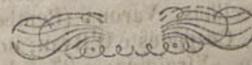
Realçaste o Guião sempre impolluto
D'Ourique, de Valverde e do Salado,
O guador pharol do Luso forte,
O lampejo mortal ao Spano ousado!

Salve! Pendão d'Ormuz, d'Aljubarrota!
Tão laureado, tão immerso em luz!...
Sempre bastado em mão do Heroismo
Sombra a mil povos, gloria p'la Cruz!...

Foste ás hostes d'Affonso 'strella fulgida...
E sempre illeso em campos de batalha!...
Digno do Rei... de nós... da Liberdade...
Se ondeaste ao berço, tapa-nos mortalha!...

Guimarães 1.º de Dezembro de 1873

Nunes Pousão



FOLHETO

HYMNO (a)

Feliz dia — leda gloria —
da nossa regeneração!
Já vis ferros são quebrados,
das Quinas brilha o pendão!

côro

E' por nós o Deus de Ourique,
dos Lusos não dura o mal!
Temos patria e Liberdade,
viva o nosso Portugal!

Real!... Real!...

O Portugal d'outras éras,
as nossas Quinas famosas,
vão tremular invenciveis,
vão de novo snr ditosas!

côro

E' por nós o Deus de Ourique, etc.

Os nossos fóros sagrados,
nossa patria e nosso lar,
nossa querida bandeira,
tudo, tudo vae brilhar!...

(a) A poesia teve de sujeitar-se ás exigencias da musica, que foi composta para outra letra.

côro

E' por nós o Deus de Ourique, etc.

O leão perdeu as garras,
mais uma vez foi vencido!
Portugal nunca succumbe,
é por um Deus protegido!

côro

E' por nós o Deus de Ourique,
dos Lusos não dura o mal!
Temos patria e Liberdade,
viva o nosso Portugal!

Real!... Real!...

POESIA ALLEGORICA

INVOCACÃO

Symbolo da nossa Patria,
o nosso ve'lho Portugal!
Dá poder ao nosso brado:
por D. João! Real!... Real!...

côro

Real!... Real!...

(RESPOSTA DE PORTUGAL)

Senha de Ourique — por Deus revelada —
na testa abrasada, no peito fermente,

casualmente ao espectáculo, indignou-se por ver mesclado com imprudencias o dia commemorativo da independencia de Portugal; e tambem por que o seu coração de amigo estremeceira com aquillo que elle nos julgára affrontoso. Somos gratos a isto, e não podemos oppor resistencia ao seu desafogo n'este logar, como pozemos, no momento, a actos de precipitação, que alguas almas nobres eram levadas a commetter pelo impulso da amisade.

O que, porem, nos move ao completo olvido de um acontecimento sem importancia, traz-nos, por outro lado, a este campo. A boa reputação dos habitantes de Guimarães, não pode ser manchada por escriptos publicos de procedencia injusta e rancorosa. Um jornal d'esta terra, folga com a miseria de ser chamado ao palco, em uma noite toda regosijo para Portugal, o rogado e desinteressado ensaiador de curiosos vimeanenses, para ser pateado! Diz que fora mal recebido o artigo do sr. Xavier Guimarães, que—embora nobremmente apaixonado e cego de amisade—estigmatiza o que nunca se vira em terras cultas! E quer refugiar-se, para dar algum valor ás suas ruins paixões, no direito, que ninguém contesta, do espectador poder applaudir ou reprovar o espectáculo...

Faz de nós espectadores, e do illustre povo d'esta cidade uns espectadores... que só elle conhece!...

Com isto, que offende os bons vimeanenses, é que não sabemos nem podemos rir.

Tinhamos dito um eterno adens á imprensa jornalística de que só bem amargas recordações nos tiçavam: chama-nos cá outra vez o jornal intitulado «Religião e Patria», e não queremos passar por desertores faltando á chamada do nosso antigo collega.

D'esta vez, pois, que será a ultima provação do nosso tirocinio jornalístico, não hade a «R. e P.» refugiar-se na provocação, que sempre veio de lá, e que ella, apesar de innocente e immaculada, attribue habitualmente ao campo adverso.

Diz que não conhece o sr. Xavier Guimarães, auctor dos escriptos publicados no «Imparcial»... digamos-lhe quem é:

José Joaquim Xavier de Souza Guimarães, é digno capitão do regimento de infantaria n.º 2, e de varias outras ordens militares, e tambem condecorado com as medalhas de comportamento exemplar. E', e tem sido constantemente, collaborador de muito bons periodicos, no Porto, em Braga, em toda a parte do reino onde os ha. E', finalmente, o adversario que ainda ha bem pouco tempo fez engulir á «Religião e Patria» as suas calumnias e argumentos insipientes.

Aqui tem, quem é o sr. Xavier Guimarães.

Quem nós somos, por que tambem nos não conhece de certo, hade dizer-lho, se o houver, o seguimento d'esta polemica.

Fica emprasadada a «Religião e Patria», que assistiu ao espectáculo do 1.º de Dezembro na pessoa do seu director politico, para nos dizer terminantemente: primo, se foram os curiosos os pateados, como dá a entender a sua local do ultimo n.º, ou se o foi só e exclusivamente a nossa humilde pessoa, chamada no fim do espectáculo, como ensaiador; secundo, designar bem claramente se foi da grande maioria dos vimeanenses a má recepção, que assevera ter aqui o artigo do sr. Xavier Guimarães, tercio, se approva e ha por bem entendida a pateada.

Aguardamos.

M. MASCARENHAS.

REVISTA ESTRANGEIRA HESPAÑIA

Transcrevemos o seguinte a respeito da questão do «Virginus», que tanto preoccupa a attenção publica.

«As noticias telegraphicas que encontramos na imprensa estrangeira dão conta das execuções feitas em Sant'Iago de Cuba, por causa do apresamento do «Virginus». No dia 4 foram fusilados os quatro cabecilhas, Varona (Bembeta) Jesus del Sol, Cespédes e O'Ryan; no dia 7, o capitão do «Virginus» e 37 rebeldes; e no dia 8, 12 insurgentes.

Aos promenores que damos n'outro logar a respeito do apresamento do navio devemos acrescentar os que se referem ao procedimento seguido em Sant'Iago de Cuba, com os expedicionarios. Damos por tanto a palavra ao correspondente que o «Diario de Barcelona» tem em Londres.

«Não levando o «Virginus» bastante carvão, diz a carta, começou a queimar outras materias e petroleo, e vendo-se acosado pelo Tornado principiou a lançar á agua cavallos, conhoas, metralhadoras e espingardas, içando ro mesmo tempo a bandeira americana. Tudo foi inutil, porque favorecida a perseguição por uma formosa noite de luar, o Tornado apoderou-se d'elle em 31 de outubro. Duas horas foram empregadas em passar para bordo do navio hespanhol, a tripulação prisioneira, composta de 163 pessoas, das quaes 90 eram naturaes das Antilhas, e as restantes estrangeiras.

O vapor indicava ter sido despachado para Colon, e os passageiros figuravam como trabalhadores engajados para os caminhos de ferro. Varona, quando foi preso, julgando talvez que as suas declarações lhe salvariam a vida, parece que confessou ao capitão do Tornado, o verdadeiro destino do «Virginus», cuja captura lhe parecia impossivel navegando o navio 16 nós por hora. A sua partida de New-York, tinha custado 200.000 dollars á juncta culana, sendo isto segundo lhe parecia um golpe mortal para a insurreição.

No dia seguinte tendo-se reunido ao Tornado, o vapor Cantabria, entraram em Sant'Iago de Cuba, onde esse successo, assim como na Havana, causou grande entusiasmo, illuminando-se toda a cidade, e indo uma multidão de lancheas cheias de passageiros receber o Tornado.

No dia 2 de novembro reuniu-se o conselho de guerra, a bordo do Tornado, começando as suas deliberações ás nove horas da manhã e acabando ás quatro da tarde. Por uma circumstancia casual, muito deplorada nos Estados-Unidos, o consul d'esta nação estava ausente, sem licença official, e por tanto, todas as noticias que chegaram a New-York nos primeiros momentos não eram authenticas e apresentaram um grande caracter de exaggeração.

O resultado do conselho dos cabecilhas mostraram-se corajosos e resignados na occasião do fuzilamento.

As partidas carlistas estão ainda postadas a tres leguas de Victoria.

D. Carlos estava no dia 1 em Salvatierra.

A'cerca do movimento das tropas carlistas diz o «Imparcial».

«Sabe-se com effeito, que Gamundi com tres ou quatro batalhões dirigiu-se a Cinco Villas com tenção de passar ao Baixo Aragão para organizar alli um exercito, porem a attitud das povoações por onde tinha de passar impediram-o de se aventurar a uma expedição altamente compromettedora. Por este motivo Gamundi conserva as suas tropas em Sós e Sangneza, limitando-se a atacar pequenas e indefezas povoações.

Lizarraga á frente de outros batalhões, saiu em direcção a Guipuzcoa, talvez com o firme proposito de fazer frente á columna Loma, porem até esta data não consta que se tenha atrevido a attacal'a.

Finalmente Velasco, com outra força lambem procedente de Estella dirigiu-se á Byscaia, e d'alli como não pode intentar nenhum ataque setio contra Bilbao, manda expedições para Santander, afim de percorrerem as diferentes povoações.

E' entretanto o que faz o exercito do norte? Não será já tempo de dar signal de si?

O estado de Carthagená é horrivel. Trinta mil pessoas estão sepultadas na miseria. As baterias de cerco tem arremessado os projectis para o interior da praça, destruindo os edificios, e deixando intactas as muralhas!

Os insurgentes não se mostram desanimados, ao contrario, teem-se até atrevido a fazer algumas sortidas, em que fizeram jogar a sua artilheria.

O cabecilha Cucala estava em Truevas.

As baterias do cerco de Carthagená, vão-se aproximando cada vez mais da praça.

A esquerda não tem tomado parte no ataque.

DESPEDIDA

O capitão José Joaquim Xavier de Souza Guimarães, retirando-se d'esta cidade para a de Braga, onde se acha estacionado o corpo militar a que pertence, e devendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que o visitaram, pede por este meio desculpa áquellas a que por esquecimento deixasse de o fazer.

NOTICIARIO

Theatro.—Teve hontem logar a primeira recita da companhia já annunciada n'este jornal. Levaram á scena «Honra por Honra».

O drama, que no começo parece immoral, tem, no desenlace, o correctivo, fazendo o seu auctor conhecer ao publico, que não foi sua intenção justificar a entrega da honra, por salvar a honra; mas sim prevenir os incantos de que nada ha que possa desculpar á mulher o adulterio voluntario.

Foi isto o que, em nesso pouco entender, colligimos do enredo dramático.

O desempenho foi bom.

Os espectadores applaudiram, e a platea conservou-se na altura em que a desajaramos ver sempre.

Louvamos.—O digno administrador d'este concelho foi pessoalmente a Vizella, com uma força, prender nove jogadores de officio, talvez que suspeitos de outros crimes.

Ha muito que sabemos apreciar a actividade, coragem e competencia do sr. dr. Jeronimo Couto, para o cargo que exerce.

Festejos escolasticos.—Foram este anno um pouco mais animados do que o passado os festejos que os estudantes d'esta cidade, desde tempos muito remotos, costumam fazer pelo S. Nicolau. Ainda assim, estiveram muito longé de chegar aos que n'outras epochas se viam, e recebiam, com geral contentamento.

O esmorecimento da festa, que em dia de tudo que é antigo, tem motivo forte na falta de uma aula de latim, que sempre aqui tivemos, e que não temos agora.

Desde que foi jubilado o habillissimo professor, o sr. Venancio, não ha aula de latim em Guimarães!

Uma povoação d'estas, deve merecer aos poderes publicos mais attensões do que as que tem havido com ella. Se não podem augmentar-nos as regalias, conservem-nos ao menos as que temos.

Ao muito probo e muito competente sr. ministro do reino, pedimos a nomeação de um professor, para a cadeira de latim n'esta cidade.

Musica.—Por ordem do digno coronel commandante do regimento de infantaria n.º 3, aqui estacionado, tocou, no domingo de tarde, a magnifica banda do mesmo corpo, no Campo da Feira.

Festividade.—Festejou-se com todo o esplendor hontem na igreja da V. O. Terceira de S. Francisco, a imagem de Nossa Senhora da Conceição.

Poesias.—Como haviamos promettido, vão hoje publicadas em folhetim as poesias que se cantaram e recitaram no nosso theatro, na noite do 1.º de dezembro.

Bazar de prendas.—Continuou no domingo proximo preterito o bazar de prendas, promovido pela banda da phylarmonica «União», para os festejos de Santa Cecilia.

Romagem.—Foi hontem, como haviamos noticiado, a romagem de Nossa Senhora da Conceição nos arrebaldes d'esta cidade.

Affluu alli muita gente, para o que concorreu muito o formoso dia de sol que esteve.

Houve soccoço.
Noticias de Lisboa.—Falleceu o brigadeiro reformado Joaquim Narciso da Silva Pereira, irmão do valente general conde das Antas.

—O supremo conselho de justiça militar reduziu a metade a pena de seis mezes de prisão correccional, a que fora condemnado pelo conselho de guerra, Jacintho Palacio, soldado de eugenharia, accusado de ter sido um dos cabeças de motim na

desordem que houve no cemiterio occidental esta anno em dia de Nossa Senhora dos Prazeres.

—Por ser no dia 2 o anniversario natalicio do iupecador do Brazil houveram ao meio dia salvas de artilheria. A' noite as casas do ministro brasileiro e do consu estiveram illuminadas.

AGRADECIMENTO



ROSA Candida de Faria, Leonarda Branca de Faria Machado Pinto Borges de Freitas e José

Firmino da Costa Freitas, em extremo pehorados pelas provas d'estima e verdadeira amisade de todas as pessoas que os acompanharam na profunda magoa da perda de seu esposo, pae e sogro José de Faria Machado, testemunham por este meio a sua infinita gratidão.

AGRADECIMENTO



JOÃO Manoel de Mello, mulher e filhos, agradecem as inequivocas provas de consideração e

estima que receberam de todas as pessoas que se dignaram complimental-os pela occasião do fallecimento de seu chorado irmão, cunhado e tio, José Joaquim de Mello, todos protestam o maior reconhecimento de gratidão.

ANNUNCIOS

LEILÃO

No dia 14 do corrente, pelas 10 horas da manhã, terá logar um leilão dos moveis da casa onde falleceu D. Rosa Margarida Pinheiro na Praça da Oliveira d'esta cidade, e junctamente a casa n.º 7 na rua de Santa Maria, com reserva de vida da Theresa, que alli mora.

Antonio Joaquim Pinheiro de Miranda

No dia 12 do corrente mez de dezembro por 10 horas da manhã, no Tribunal do Commercio d'esta cidade, no extincto convento de S. Domingos, tem de proceder-se á verificação de creditos no processo de fallencia do commerciante que foi n'esta praça José Custodia Vieira. São por tanto convidados todos os surs. credores do fallido, para comparecerem, o que assim se faz publico para os fins convenientes.

Os administradores da massa fallida.

João Antonio Fernandes Guimarães.
Francisco Guedes Junior

EDITOS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Geraldes, correm editos de 30 dias a contar dodia 12 do proximo preterito mez de novembro, a citar Lourenço

Gonçalves Guimarães, auzente em parte incerta no Imperio do Brazil, para em 10 dias que se hão-de assignar na segunda audiencia, findos que sejam os ditos 30 dias, para no mesmo praso pagar ou nomear bens á penhora, pela quantia de 61\$434 reis; sob pena de se volver o direito de nunciação, á requerente e exequente, D. Claudina Margarida d'esta cidade.

EDITOS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Gerales correm editos de 30 dias a contar do dia 26 do passado mez de novembro a citar todas as pessoas, certas e incertas, que se julguem com direito a 5186 m. quadrados de terreno de monte no sitio da Atougua, freguezia de S. Miguel de Creixomil, expropriados a D. Joanna Rita de Souza Guedes Aguiar d'esta cidade, para a construcção do cemiterio publico, ou á quantia de 103\$720 reis parte do preço da dita expropriação, que se acha em deposito, para que dentro do referido praso venham ao cartorio do respectivo escrivão deduzir o direito que tiverem ao dito terreno, ou á parte do seu preço em deposito com a pena de lançamento e de se julgar o referido terreno livre e desembargado para a camara annunciante, e o preço para a expropriação, ou para quem de direito for.

O Sollicitador,
Dionizio

No dia 20 do corrente, por 10 horas da manhã, no Tribunal das audiencias, collocado no extincto convento de S. Domingos d'esta cidade, tem de arrematar-se pela raiz duas moradas de casas sitas na rua de Couros d'esta cidade, pertencentes ao menor João Narciso Machado, e das quaes é usufructuario vitalicio seu pai Elias da Silva Machado, e avaliadas para sempre na quantia de \$20\$000 reis.

Esta arrematação é requerida por a juelle Elias da Silva Machado, e concedida por deliberação do Concelho de familia.

ANNUNCIO

Pelo Juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Oliveira tem de arrematar-se no dia 13 de dezembro proximo pelas 10 horas da manhã no tribunal judicial das audiencias, d'esta mesma comarca, no extincto convento de S. Domingos d'esta cidade a raiz, fructos e rendimentos das seguintes propriedades:

O mato de casca da Cortelha, nos limites do logar da Pereira, freguezia de S. Vicente de Felgueiras, avaliado em 600\$000 reis.

O mato do Outeiro das Bouças, avaliado em 200\$000 reis.

O campo da Veiga, avaliado em 253\$000 reis.

A Deveza do Cernado, avaliada em 40\$000 reis.

As leiras dos Cernados, avaliadas em 306\$800 reis, todas estas

sitas nos limites do logar da Lagôa, freguezia de Santa Maria d'Aboim, e todas da comarca de Fafe. Isto por execução hypothecaria que o ministro e mezarios da Ordem 3.ª de S. Francisco d'esta cidade promovem contra Antonio Bernardo Dias da Costa da dita freguezia de Aboim. Quem pertender lançar pode comparecer que se entregarão logo que haja quem cubra o valor da sua avaliação, ou o das 4 quintas partes da mesma.

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Serafim Carneiro Gerales Junior correm seus devidos termos uns autos de execução de sentença de conciliação em que é exequente José Martins Salgado, do logar de Mouril, freguezia de Silvarres, executados José de Souza e mulher, do logar do Pevidem, freguezia de S. Jorge de Cima de Celho; e pelo mesmo cartorio se tem de arrematar no dia 13 do proximo mez de dezembro pelas 10 horas da manhã, no tribunal das audiencias d'este juizo de direito collocado no extincto convento de S. Domingos d'esta cidade, a raiz, fructos e rendimentos do casal de Robordello, sito na freguezia de Ruibaes, comarca de Villa Nova de Fimalição a saber—o campo da Porta, o campo de Agreira, o campo da Lagoa, a leira da Fonte, a leira de Ruivaes, o campo da Aranha, uma leira de matto no sitio do Calvario, pertencente ao mesmo casal, uma morada de casas torres e terreas sobradadas com côrtes e alpendre, eira terrea e terra de horta, o que tudo se acha louvado para sempre livre de foro e laudemio na quantia de 1:325\$396 reis.



CARREIRA

QUINTAS & Companhia, fazem publico que no dia 1.º de dezembro principiam uma nova carreira de deligencia diaria entre esta cidade e a do Porto, e vice-versa.

Sae d'esta cidade para aquella á uma hora da tarde, devendo chegar ao Porto ás 7 e meia h ras; e sae do Porto para Guimarães ás 6 horas da manhã, devendo chegar a esta cidade á meia hora depois do meio dia.

Preços:—800 reis, e são concedidos 10 kilogrammas de bagagem gratuita a cada passageiro; e excedendo pagarão 20 reis por cada kilogramma.

Os bilhetes vendem-se em Guimarães no escriptorio dos annunciantes, na praça Nova do Mercado n.º 17. No Porto na praça da Batalha n.º 114, nos baixos do hotel da Es-

trella, esquina da rua de Cima de Villa.

Os annunciantes promettem fazer um serviço muito regular, para cujo fim tem não só bom gado, mas também muda em Santo Thirso. Tomam toda a responsabilidade pelas encomendas que forem entregues no respectivo escriptorio, não só para o Porto, mas também para qualquer das partes onde possa passar o carro.

Guimarães, 20 de Novembro de 1873.

JOSÉ RUFFE

CIRURGIÃO DENTISTA

Chegou a esta cidade o sr. José Ruffe, já ha muito aqui conhecido, e annuncia ao publico que tem um bom sortimento de dentes mineraes, assim como põe dentaduras inteiras, e faz tudo que diz respeito a esta arte, por preços rasoaveis.

Mora na hospedaria do sr. Villas, na praça da Oliveira.

Antonio Ferreira, da freguezia de S. Miguel das Caldas, morador á rua d'estrada Nova numeros 1 e 3, participa ao publico que por um outro de igual nome se assignará de ora em diante Antonio Ferreira Caldas.

Vizella 2 de Novembro de 1873.

Antonio Ferreira

GUERRA FRANCO PRUSSIANA

GRANDE EXPOSIÇÃO

Campo da Misericordia numero 27, 28 e 29

Acha-se n'esta cidade á exposição do respeitavel publico vimaranense, a grande galeria, que tem estado nas principaes cidades do paiz, e n'ella figuram alem de muitos personagens celebres, os que tomaram parte na guerra franco-prussiana.

Preço 40 rs

COLLEGIO VIMARANENSE

Vae-se erigir n'esta cidade um novo collegio religioso de educação para meninas, na rua Nova do Muro, n.º 95 a 97.

N'este collegio ensina-se a ler, escrever, contar, bem como sistema metrico decimal, portuguez, francez, musica, flores de cambraia, e de cêra, e bordados, etc.—prezadas proprias de senhora.

Recebem-se n'este collegio meninas internas e externas; mas isto só no proximo mez d'outubro, tempo designado para a abertura d'este collegio.

A directora deste collegio Virginia Augusta do Santissimo Coração de Maria, penhorada em extremo pelas exuberantes provas de estima e consideração que tem recebido de todas as pessoas que lhe tem confiado suas filhas, participa ao respeitavel publico em geral, que já verificou a abertura d'este collegio, na rua Nova do Muro n.º 95 a 97,

e não n.º 99 a 111, como por engano se tem annunciado.

A DIRECTORA,

Virginia Augusta do Santissimo Coração de Maria.



THEATRO

DE

D. AFFONSO HENRIQUES

Companhia nacional do theatro da Trindade do Porto

QUARTA-FEIRA 10 DO CORRENTE

2.ª recita d'assignatura

A primeira representação da comedia drama em 2 actos

OTIO PAULO

A muito applaudida comedia em um acto

O CAVALLEIRO DE MALTA

A primeira representação da scena comica—pelo actor Julio Vieira

SEM VINTEM

Principia ás 7 e 3 quartos.

DEVANEIOS D'UM MANCEBO

1873

UM OBSCURO VIMARANENSE

Este excellente livrinho que acaba de publicar-se n'esta cidade contem tres partes a saber:

- 1.ª Deverei ser padre?
- 2.ª Algumas horas de delirio.
- 3.ª Meditações.

A venda em caza do illm.º snr. Antonio da Costa Guimarães, rua da Fonte Nova.

Preço avulso 360 rs.

CORAÇÃO DE MÃE

PHANTASIA DRAMATICA

POR

ADRIANO JACOB LOPES

Assigna-se desde já, podendo-se dirigir os srs. que o desejam fazer, ao actor, imprensa academica, rua do Carmo, 62, Coimbra,—Preço 100 rs.

A' CARIDADE PUBLICA

Angelica Rosa, da rua de Baldones numero 31, tem seu homem alienado mais de 4 annos, e sem ter com que o sustentar, e para não morrerem de fome implora ás boas almas o obulo da caridade.

VENDA

Vende-se a quinta de Villa-Cham do meio, da freguezia de Santo Estevão de Urgezes d'este concelho. Quem a pretender pode fallar com a pessoa que mora na rua de Santa Maria n.º 41, d'esta cidade.

VENDA

QUEM quizer comprar duas moradas de cazas com quintal em Villa Nova de Formação, na rua Formosa e que foram de João d'Oliveira Guimarães, fronteiras á caza do excellentissimo barão da Trovisqueira, as quaes hoje pertencem a Rodrigo Bezerra e mullier D. Maria Maxima de Oliveira, dirija-se a Antonio Mendes Ribeiro, morador em rua de Couros, Guimarães.



AGUAS MEDICINAES

NA pharmacia Martins, encontram-se á venda as aguas do Gerez, Entre os Rios, Vidago, Verim e Pedras Salgadas. Todas ellas são recebidas directamente das proprias nascentes.

Vende-se uma propriedade composta de casas para cazeiros cortes e terras lavradas, que produzirão livre 3 carros, sita na freguezia de Gonça. Quem a pretender dirija-se a Antonio Iosé da Ilva Ferreira na rua do Espirito Santo.

AVISO AO POVO

PARA NÃO MORRER DE BEXIGAS OU CONSIDERAÇÕES SOBRE A EPIDEMIA DA VARIOLA POR MANOEL JOSE DE PASSOS LIMA PHARMACEUTICO EM GUIMARÃS

Preço. 100 reis.

Vendem-se em Guimarães no estabelecimento do sr. Antonio Bento Portella, á Senhora da Guia, ou no estabelecimento do sr. João Antonio de Souza Branco, noterreiro de S. Francisco.

Em Braga, na Livraria Catholica, rua do Souto No Porto na Livraria Catholica, Praça de D. Pedro, e na Livraria de Antonio B. C. Coutinho, rua dos Caldeireiros.

GENEBRA FOCKINK

Vende-se por 500 reis cada botija d'esta excellente genebra, no armazem de Villa Pouca

DINHEIRO A JURO

D. Brizida Maria da Silva Pedroza, da freguezia de S. Martinho de Candoso, tem para dar a juros a quantia de 1:200\$000 reis.

Quem pretender a dita quantia dirija-se a Rodrigo Martins da Costa, morador na rua de D. João I, d'esta cidade.

AGUAS MINERAES

VIDAGO, PEDRAS SALGADAS E GEREZ

VENDEM-SE no estabelecimento de Ermindo Augusto da Silva Madeira na Praça Nova.

No mesmo estabelecimento se vende vinhos finos, Cerveja ingleza e portugueza, massas, lampreias de escabeche, agua ardente de canna de Paraty, tudo por preços commodos.

ACCÕES

GUIMARÃES, Filho & o. brinho compram accões dos Bancos Commercias de Braga, Vianna e Guimarães. Para tratar em Guimarães rua da Fonte Nova n.º 14 a 18, deposito da fabrica de tecidos em Caneiros.

ENSAIOS POETICOS

DE DIAS FRETTAS

Precedidos d'uma carta-prefacio

PELO

DR. PEREIRA CALDAS

Um elegante volume de mais de 200 paginas, impresso com toda a nitidez n'uma das melhores officinas typographicas do Porto.

Vende-se na rua Nova n.º 3, e na Livraria Catholica, rua do Souto n.º 39.

VINHOS DO ALTO DOURO PREMIADOS

NAS EXPOSIÇÕES

JOSE' d'Oliveira, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho, engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 reis	Moscatel	500 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	190 reis	Roucon	700 reis
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1823	1000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	25250 reis
Malvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1831	18000 reis
Vinho velho	400 reis	Delicado de 1837	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza	100 reis
Malvasia primeira qualidade	500 reis	Collares puro	190 reis

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira, nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azavedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorine Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elle toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso algum duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, letras, lalões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tinta azul, verde, vermelha, mordeute para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vendem-se n'esta typographia lettras 500 reis o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Trmbem se vendem avulso 5 reis.

MIRANDA

CASA FELIZ

TURREIRO DE S. FRANCISCO (JUNTO A ALFANDEGA N.º 5)

SORTE GRANDE

RÊIS 5:000\$000

Tem á venda bilhetes e fracções da loteria de Lisboa da proxima extracção. Tambem tem uma grande sociedade para quem quizer subscrever com qualquer quantia

PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	3,600 reis
Por semestre	1,900 "
Por trimestre	1,000 "
Folha avulso ou suplemento	140 "

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua dos Fornos n.º 3. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua da Tulha n.º 17, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que envolvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas

PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno	4,380 reis
Por semestre	2,290 "
Por trimestre	1,190 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	9,000 "